



BANCARINHO

Edição

983

29/07/2020 - ANO: XXI



Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Demissões e assédio no Santander

O clima de terror tem tomado conta dos funcionários do Santander. O banco demite sem dó nem piedade, em plena pandemia causada pelo novo coronavírus. No Brasil, o número de desligados já ultrapassa de 700. Para piorar, as demissões acontecem por telefone. A postura da direção do banco espanhol é absurda.

Em Dourados a situação não é diferente, além de conviver com o fantasma da demissão, onde duas demissões ocorreram em menos de 15 dias, o assédio moral é grande e o sindicato tem recebido várias

denúncias de trabalhadores que estão convivendo com essa situação.

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander se reuniu com os representantes do banco nesta terça-feira, 28, para tratar de vários assuntos, entre eles banco de horas negativas, aditivo sobre compartilhamento de dados pessoais dos funcionários e mudanças nos procedimentos de testagem para Covid-19.

A reunião terminou sem os trabalhadores obter todas as respostas do banco, já que o Santander ficou de trazer uma resposta na sexta-feira, 31 de julho, onde será retomado o debate.

Minuta dos Bancários já está com a Fenaban

Ocorreu na quinta-feira 23/7 a entrega da Minuta dos Bancários à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Com a entrega da pauta de reivindicações está aberto o processo negocial. O calendário com as datas das negociações deve ser definido ainda nesta semana pelo Comando Nacional e Federação Nacional dos Bancos. Na reunião de quinta-feira, por videoconferência, os bancários apresentaram as principais reivindicações, destacaram a importância da negociação e apontaram a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), com a manutenção dos direitos, como prioridade.

A BEIRA DO CAOS NA CAIXA:

A rotina de trabalho para os empregados da Caixa é extremamente pesada. Chega a ser desumana. Agências sempre lotadas. Gerentes gerais, com jornada de trabalho de até 17h. Uma rotina adoecedora. Muitos empregados precisam sair de casa antes das 6h para organizar as filas, marcar o chão e fotografar a unidade, que deve abrir às 8h para atendimento à população. Depois de um dia exaustivo, ainda precisam participar de reunião por vídeo.

Saída de Rubens Novaes do BB não muda intenção de governo em privatizar o banco

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, entregou sua carta de renúncia ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da Economia, Paulo Guedes. O banco divulgou a informação aos investidores no dia 24 de julho em um "fato relevante". Segundo o comunicado, o que motivou o pedido foi a necessidade de o banco se renovar "para enfrentar os momentos futuros de muitas inovações no sistema bancário".

O movimento sindical apurou, entretanto, que a saída de Novaes foi motivada pela pressão do ministro da Economia (Paulo Guedes) de privatizar o banco com mais rapidez. Por isso, não podemos esperar algo melhor de quem o substituirá. Todos os postulantes ao cargo são representantes do mercado e

também defendem a continuidade do desmonte para forçar a privatização do banco.

Sob o comando de Novaes, o Banco do Brasil cometeu vários deslizes. Patrocinou jantar nos Estados Unidos para homenagear o presidente Bolsonaro, mesmo depois de várias empresas terem cancelado o patrocínio; promoveu ascensão meteórica do filho do vice-presidente, Hamilton Mourão; proibiu anúncio do banco voltado ao público jovem, com a suposta alegação de que o filme publicitário utilizava atores homossexuais e usuários de drogas e isso poderia prejudicar a imagem do banco; cancelou o patrocínio a sites que supostamente veiculam notícias falsas após denúncia pelo Sleeping Giants Brasil, voltou a patrocinar o site após intervenção do vereador Carlos Bolsonaro e voltou a ter os anúncios cancelados por determinação do TCU.

Chapa 1 vence eleição da Previ com quase 60% dos votos

A Chapa 1 – Previ para o Associado, apoiada pelo Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-Ms, venceu a eleição da Previ com 58,14% do total dos votos e 63% dos votos válidos. O resultado foi divulgado na segunda-feira, 27/7.

O movimento sindical entende que o resultado mostra que os funcionários sabem quem é que defende seus interesses e lutará para que a Previ continue sólida e garanta uma aposentadoria com tranquilidade para os associados.

A Previ é o maior fundo de pensão da América Latina e uma história de sucesso dos funcionários do Banco do Brasil. Graças, principalmente, ao modelo de governança, na qual os associados têm participação fundamental na fiscalização e na gestão, que se tornou modelo para o sistema de previdência complementar no país.